

CCMB



RELATÓRIO E CONTAS 2018

08 de Julho de 2019

ÍNDICE

I. RELATÓRIO DE GESTÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Enquadramento Legal

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DO CCMB

3.1. Síntese da Situação Económica e Financeira

3.1.1. Em termos de posição financeira

3.1.1.1. Indicadores Económico-Financeiros

3.1.2. Em termos de resultados

4. TRADUÇÃO GRÁFICA DO BALANÇO

5. INDICADORES ECONÓMICO E FINANCEIROS

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

1.1. O ENQUADRAMENTO LEGAL

De acordo com o previsto nos estatutos do Círculo de Cultura Musical Bombarralense, apresenta-se o Relatório e Contas relativo ao exercício económico de 2018. Assim, o exercício de 2018 teve naturalmente em consideração a execução do Plano e Orçamento previsto para o ano em causa.

As contas estão em conformidade com todas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo¹ (ESNL), DL nº 36-A/2011 de 9/03.

O próximo capítulo visa dar cumprimento às disposições legais, concretamente no que se refere à prossecução de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano em análise, de elementos relativos à atividade financeira e patrimonial, evidenciando os aspetos mais importantes, com particular ênfase no investimento realizado pelo CCMB, identificando os resultados operados no exercício, bem como a apresentação da proposta de aplicação do resultado líquido.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidas atividades que se podem agrupar em 2 categorias. A primeira diz respeito ao conjunto de atividades que foram objeto de reflexão e incluídas no Plano de Atividades de 2018. A segunda categoria diz respeito a ações de carácter mais quotidiano, que não foram alvo de pormenorização no Plano de Atividades, mas que ainda assim foram concretizadas com o mesmo rigor e empenho, algo a que o CCMB nos habituou, em tudo o que se compromete.

A planificação das atividades para 2018 já tinha tido em consideração a difícil situação económica do país, e por conseguinte das famílias em geral, tendo sido inicialmente delineado como uma das ações prioritárias a promoção de um conjunto de novas iniciativas que, em concordância com a necessidade de dar continuidade a atividades já iniciadas em anos anteriores, seriam de crucial interesse, podendo constituir-se como motor para o futuro da instituição e para o seu reconhecimento.

1

Numa perspetiva económico-jurídica, uma das características comuns a este tipo de entidades e organizações reside no desenvolvimento das atividades que prosseguem o bem-estar social, com respeito pelo princípio-regra da não distribuição dos eventuais lucros.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018:

- CONCERTO DE ANO NOVO DA BANDA DE MÚSICA (JANEIRO)
- CONCERTO DA ORQUESTRA CLÁSSICA, INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 39º ANIVERSÁRIO (FEVEREIRO)
- COMEMORAÇÕES DO 39.º ANIVERSÁRIO DO CCMB (FEVEREIRO)
- CONCERTO CORO ADULTO E BANDA DE MÚSICA (FEVEREIRO)
- PEDITÓRIO ANUAL DO CCMB (ABRIL)
- CONCERTO DA ORQUESTRA CLÁSSICA NO CCC COM ORQUESTRA JUVENIL DA METROPOLITANA
- 3º ENCONTRO DE COROS DA PRIMAVERA COM GRUPO CORAL ADULTO DO CCMB E A PARTICIPAÇÃO DE MAIS 2 GRUPOS CORAIS (MAIO)
- PARTICIPAÇÃO DOS COTTAS CLUB JAZZ BAND NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE DIXELAND EM DRESDEN (MAIO)
- ESPETÁCULO ORGANIZADO PELO GRUPO CORAL JUVENIL DO CCMB (JUNHO)
- CÍRCULO EM FESTA, COM A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA, ACADEMIA DE DANÇA E OS DIVERSOS AGRUPAMENTOS QUE INTEGRAM O CCMB, NO PALÁCIO GORJÃO (JUNHO)
- PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL DO VINHO COM A TASCA DO TROMBONE (AGOSTO)
- CONCERTO DA WEO NO FESTIVAL DO VINHO COM ANDRÉ SARDET, MAFALDA ARNAULT, JOÃO SÓ E ANABELA (AGOSTO)
- MAGUSTO CCMB COM ALMOÇO CONVÍVIO (NOVEMBRO)
- COTTAS & FRIENDS 2018 NO CENTRO CULTURAL FRANCISCANO EM LISBOA (NOVEMBRO)
- ENCONTRO DE COROS DO ADVENTO COM GRUPO CORAL ADULTO MAIS UM GRUPO CORAL CONVIDADO (DEZEMBRO)
- CONCERTO DE NATAL DA BANDA DE MÚSICA – TEATRO EDUARDO BRAZÃO (DEZEMBRO)
- AULAS DESENVOLVIDAS COM CARÁTER REGULAR NO CCMB EM 2018: PIANO, ACORDEÃO, GUITARRA, SOPROS, PERCUSSÃO, CANTO, AULAS DE MÚSICA PARA BEBÉS, BALLET, DANÇAS DE SALÃO, ZUMBA.
- GRUPOS EM ATIVIDADE NO CCMB EM 2018: BANDA DE MÚSICA, GRUPO CORAL ADULTO, CORAL INFANTIL, CORAL JUVENIL, GRUPO DE CANTARES “OS MAL VESTIDOS”, COTTAS CLUB JAZZ BAND, WEO ORCHESTRA, ORQUESTRA CLÁSSICA.

3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DO CCMB

A análise desenvolvida no presente Relatório, é suportada nos elementos constantes dos diversos documentos de prestação de contas, devidamente evidenciados nos quadros e gráficos que se apresentam, os quais permitem uma reflexão sobre o modo como se operou a execução económica e financeira, através da estrutura dos diferentes agregados contabilísticos, permitindo uma avaliação global e sucinta do desempenho económico e da situação patrimonial reportada ao exercício de 2018. Para tal, ir-se-á considerar:

- Os indicadores de gestão adequados à análise do balanço e da demonstração dos resultados;
- Serviço da Dívida nas componentes de curto, médio e longo prazo;
- Proposta fundamentada da aplicação do Resultado Líquido do Exercício;
- Por último, se tiverem ocorrido e forem relevantes, os factos verificados após o termo do exercício.

Tendo dado início em 2014 a implementação da contabilidade organizada bem como do sistema de faturação com adaptação inerente dos métodos de trabalho administrativos e contabilísticos, no que respeita ao tratamento diário de toda a documentação produzida no CCMB, poder-se-á, anualmente, analisar a evolução dos diferentes agregados contabilísticos, por existir um histórico comparável em algumas grandes rubricas.

3.1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Tendo sido descritas no ponto anterior, de forma resumida, as principais atividades desenvolvidas em 2018, importa referir que:

3.1.1 Em termos de posição financeira, assinala-se:

- a)** O ativo não corrente, bens do património histórico e cultural (edifício e outras construções, equipamentos básicos, administrativos e de transporte) atinge 392 mil euros;
- b)** O ativo corrente atinge cerca de 111 mil euros, sendo de destacar rubricas tais como: caixa e depósitos bancários cerca de 100 mil euros;
- c)** O passivo corrente atinge um montante diminuto, situando-se nos 5 mil euros;
- d)** Os Fundos Patrimoniais atingem 499 mil euros;
- e)** O CCMB não possui empréstimos, sejam eles de curto ou de médio e longo prazo;
- f)** O total do ativo líquido cifra-se em 504 mil euros;
- g)** Todos os indicadores económicos e financeiros demonstram uma situação muito favorável, superando a referências para este setor.

3.1.2 Em termos de resultados:

- a)** Os gastos totais situaram-se em 146 mil euros (161 mil em 2017), dos quais 49 mil (56 mil euros em 2017) respeitam a amortizações/depreciações do edifício e equipamento básico, de transporte e administrativo.

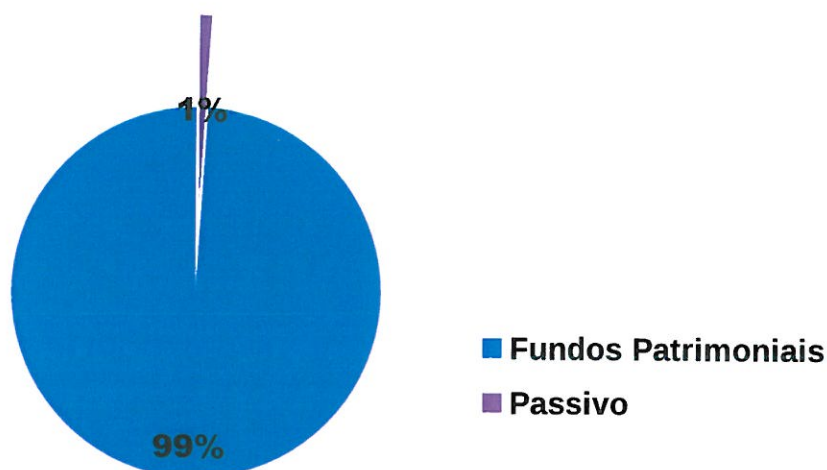
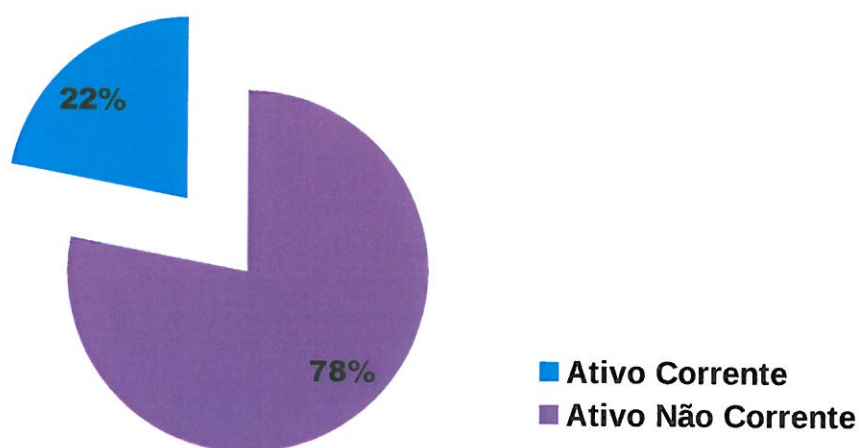
Dentro das variações ocorridas entre 2017 e 2018, destacam-se como mais significativas as seguintes:

- a).1** - Fornecimentos e serviços externos diminuíram em cerca de 10 mil euros.
- b)** Os rendimentos totais atingiram 113 mil euros (120 mil em 2017), sendo 86 mil euros (84 mil em 2017) respeitantes a vendas e prestações de serviços (quotas, donativos e serviços de grupos musicais) e 22 mil euros (32 mil em 2017) referente sobretudo a cedências de espaços.
- c)** O resultado operacional, resultante da atividade de exploração, foi similar ao ano de 2017 a rondar os 15 mil euros. Donde do confronto dos rendimentos (113 mil euros) e dos gastos (cerca de 146 mil euros) obteve-se um resultado antes de impostos negativo de 36 mil euros face aos 40 mil euros negativos de 2017.

Demonstração de Resultados

Gastos e Perdas	2017	2018	Rendimentos e Ganhos	2017	2018
Fornecimentos e serv. externos	91.705,63	81.754,42	Vendas e prestação de serviços	84.078,81	85.777,67
Gastos com pessoal	11.985,42	12.023,46	Outros rendimentos e ganhos	31.981,02	22.499,90
Outros gastos e perdas	896,42	3.693,48			
Gastos e Perdas Operacionais	104.587,47	97.471,36	Rend. e Ganhos Operacionais	116.059,83	108.277,57
Gastos depreciação/amortização	56.524,94	48.593,75	Subsídios Estado e O.E.Pub.	4.000,00	5.000,00
Juros e gastos similares	0,00	0,00	Juros e rendimentos obtidos	141,66	91,08
Gastos e Perdas Totais	161.112,41	146.065,11	Rendimentos e ganhos Totais	120.201,49	113.368,65

4. TRADUÇÃO GRÁFICA DO BALANÇO



II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL BOMBARRALENSE
BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de DEZEMBRO de 2018

Data: 2018/12/31
 Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS		NOTAS	DATAS	
			31/dez/18	31/dez/17
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	4	390 751,15	436 212,90	
Bens do património histórico e cultural				
Activos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros				
Outros créditos e ativos não correntes	4	1 845,00	1 845,00	
		392 596,15	438 057,90	
Activo corrente				
Inventários		1 085,65	1 085,65	
Créditos a receber	11.7	8542,75	5739,78	
Estado e outros entes públicos		40,94		
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros				
Diferimentos	11.7	350,05	445,85	
Outros activos correntes	11.7	1 000,00	4 037,01	
Caixa e depósitos bancários	11.2	100 892,20	96 995,64	
		111 911,59	108 303,93	
TOTAL DO ACTIVO		504 507,74	546 361,83	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	11.3	546 407,85	546 407,85	
Excedentes técnicos				
Reservas	11.3			
Resultados transitados	11.3	-29 883,05	10 777,17	
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	18 383,01	22 688,91	
		534 907,81	579 873,93	
Resultado líquido do período		-35 760,85	-40 660,22	
Total dos fundos patrimoniais		499 146,96	539 213,71	
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões				
Provisões específicas				
Financiamentos obtidos				
Outras dividas a pagar				
		0,00	0,00	
Passivo corrente				
Fornecedores	11.5	938,87	1 841,03	
Estado e outros entes públicos	11.5	3 742,91	4 152,61	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros				
Financiamentos obtidos				
Diferimentos				
Outras passivos correntes	11.5	679,00	1 154,48	
		5 360,78	7 148,12	
Total do Passivo		5 360,78	7 148,12	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		504 507,74	546 361,83	

CONTABILISTA CERTIFICADO (N.º 85087)

Elisabete Soares

A DIRECÇÃO

Sónia Capelo

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL BOMBARRALENSE
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2018

Data: 2018/12/31

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados (quotas, donativos eventos,...)	8.1	85 777,67	84 078,81
Subsídios, doações e legados à exploração		5 000,00	4 000,00
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimento e serviços externos	16.2	-81 754,42	-91 705,63
Gastos com o pessoal	12.1	-12 023,46	-11 985,42
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	16.2	22 499,90	31 981,02
Outros gastos	16.2	-3 693,48	-896,42
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15 806,21	15 472,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.1	-48 593,75	-52 890,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-32 787,54	-37 417,81
Juros e rendimentos similares obtidos	16.2	91,08	141,66
Juros e gastos similares suportados	16.2	0,00	0,00
Resultado antes de Impostos		-32 696,46	-37 276,15
Imposto sobre o rendimento do período	16.3	-3 064,39	-3 384,07
Resultado líquido do período		-35 760,85	-40 660,22

CONTABILISTA CERTIFICADO (N.º 85087)

Elisabete Azevedo

A DIRECÇÃO

Sonja Epitácio

III. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL BOMBARRALENSE

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2018**

ÍNDICE

• Identificação	2
• Referencial contabilístico de preparação das demonstrações Financeiras	2
• Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	3
• Principais políticas contabilísticas	3
• Activos fixos tangíveis	4
• Inventários	5
• Rendimentos e gastos	6
• Provisões, passivos contingentes e activos contingentes	6
• Subsídios	6
• Instrumentos financeiros	7
• Fluxos de caixa	8
• Fundos patrimoniais	8
• Benefícios dos empregados	10
• Divulgações exigidas por outros diplomas legais	11
• Outras divulgações	12

EMPRESA: CIRCULO DE CULTURA MUSICAL BOMBARRALENSE

ANEXO

31 de Dezembro de 2018

O presente **Anexo**, relativo ao exercício económico que termina a 31 de Dezembro de 2018, procede à compilação das divulgações que a Associação considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.

As notas não mencionadas, não se aplicam à Associação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou não ocorreram no exercício em causa.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Denominação da entidade: Circulo de Cultura Musical Bombarralense
NIF : 500883904

1.2 – Lugar da sede social: Av Dr. Joaquim Albuquerque, nr. 91 , 2540-541 Bombarral

1.3 - Natureza da actividade: Associação sem fins lucrativos dedicando-se à cultura musical

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo, de acordo com a Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho.

2.2 – Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Não houve alterações nos procedimentos

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – Principais políticas contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

De acordo com este regime do acréscimo ou da periodização económica, os efeitos das operações económicas e dos acontecimentos com relevância na situação patrimonial são reconhecidos quando ocorrem e não apenas quando sejam recebidos ou pagos.

Deste modo, as demonstrações financeiras informam não só as transações passadas envolvendo o recebimento e o pagamento de caixa, mas também as obrigações de pagamento no futuro e de recursos que representam caixa a ser recebida no futuro.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.2 - ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

3.3 – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

Não houve alterações

3.4 – CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

Não foi detetado nenhum erro relevante relativamente ao período anterior.

21
8

4 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 – Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

a) Critérios de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos, a partir do momento em que os mesmos se encontram disponíveis para utilização.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem às definidas no Decreto regulamentar número 25/2009 de 14 de setembro, com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento de transporte	4 a 6 anos
Equipamento básico	7 e 20 anos
Equipamento administrativo	3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	4 a 14 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

8A
8

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Neste exercício as variações de activos fixos foram as seguintes:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS						
Rubricas	Saldo Inicial 1/01/2018	Reaval/Ajust.	Aumentos	Alienações	Transf/Abates	Saldo Final 31/12/2018
Edifícios e outras construções	788 087,68					788 087,68
Equipamento básico	100 863,86		3 132,00			103 995,86
Equipamento de transporte	17 250,00					17 250,00
Ferramentas e utensílios						
Equipamento administrativo	19 255,26					19 255,26
Outros activos fixos tangíveis						
Ativos fixos tangíveis em curso	925 456,80					928 588,80
	1 845,00					1 845,00

DEPRECIAÇÕES E AJUSTAMENTOS				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anul/Reversão	Saldo Final
Ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	376 101,55	42 680,14		418 781,69
Equipamento básico	82 578,70	4 117,16		86 695,86
Equipamento de transporte	14 265,68	1 390,57		15 656,25
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	16 297,97	405,88		16 703,85
Outros ativos fixos tangíveis				
	489 243,90	48 593,75		537 837,65

	Ativos fixos tangíveis	Depreciações	Valor final dos ativos
RESUMO	928 588,80	537 837,65	390 751,15

4.2 – DIVULGAÇÕES SOBRE RESTRIÇÕES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

a) Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

Não aplicável

5 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Não aplicável

6 – CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

6.1 – Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período

Não aplicável

7 – INVENTÁRIOS

7.1 – Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários

Não aplicável

8 – RENDIMENTOS E GASTOS

8.1 – Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

Os rendimentos estatutários, que correspondem essencialmente a quotizações, são reconhecidos na demonstração de resultados à data do seu recebimento.

Os subsídios contabilizados dizem respeito à especialização dos mesmos em função dos gastos incorridos nos projectos que lhes são afectos.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

RÉDITOS		
Categoria	2018	2017
Vendas de bens	0,00	0,00
Prestações de serviços	79 684,51	77 527,93
Donativos	1 669,16	2 597,88
Receitas estatutárias – quotas, joias	4 424,00	3 953,00
Captação recursos (Eventos)		
SUBTOTAL	85 777,67	84 078,81
Subsídios	5 000,00	4 000,00
Outros rendimentos e ganhos	22 499,90	31 981,02
Juros	91,08	141,66
TOTAL	113 368,65	120 201,49

9 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

9.1 – Provisões

Sempre que a Associação reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão.

Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual e fiável.

À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

Não aplicável neste exercício

10 – SUBSIDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Políticas contabilísticas adoptadas

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática, como rendimentos, durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

A Associação reconhece subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento dos vários projectos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Rendimento reconhecido em 2018 referentes aos subsídios ao investimento:

	TOTAL PROJETO	TOTAL FINANCIADO	VALOR RECONHECIDO ANOS ANTERIORES	RENDIMENTO RECONHECIDO 2018	VALOR A RECONHECER
Subsídios ao investimento					
IFAP	86.751,41	36.029,02	13 340,11	4 305,90	18 383,01

10.1 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período dos subsídios reconhecidos nos fundos patrimoniais

Não aplicável

10.2 – Benefícios sem valor atribuído

Não aplicável

10.3 - Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos foram particulares com um contributo no montante de 855,00€, tendo sido recebido também o valor de 814,16€ de pessoas coletivas.

11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros classificam-se conforme se discrimina a seguir e a sua mensuração depende da categoria respectiva:

11.1 – Bases de mensuração e políticas relevantes

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são reconhecidas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas quando há informação objectiva da incobrabilidade da dívida ou probabilidade remota da sua recuperação.

Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

AP
SC

Instrumentos financeiros de médio e longo prazo

Consideram-se instrumentos financeiros de médio e longo prazo, sempre que a sua conversão em caixa ou seus equivalentes, corresponda a um período superior a um ano. Neste caso, utiliza-se, para a sua mensuração, o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado à taxa de juro efectivo.

11.2 - Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo, imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Depósitos a prazo

Os montantes incluídos na conta depósitos a prazo correspondem aos valores aplicados a determinado prazo, variando entre 90 dias e 180 dias, sendo os juros creditados na conta depósitos à ordem, na data do respectivo vencimento.

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa, depósitos bancários e outros investimentos:

Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	310,54	105 832,69	104 996,06	1 147,17
Depósitos à ordem	41 685,10	97 482,55	114 422,62	24 745,03
Outros depósitos bancários	55 000,00	20 000,00		75 000,00
Total caixa e depósitos bancários	96 995,64			100 892,20
Fundos Investimento	1 000,00			1 000,00

11.3 – Fundos patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais são constituídos pelos Fundos iniciais e por Resultados Transitados. Também estão reconhecidos os subsídios ao investimento recebidos do IFAP e que anualmente são amortizados de acordo com o reconhecimento do proveito (60% sobre o gasto imputado no exercício) em função das depreciações dos ativos que lhes estão associados.

VARIAÇÕES NAS RUBRICAS DE FUNDOS PATRIMONIAIS				
Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundos	546 407,85			546 407,85
Reservas				
Resultados transitados	10 777,17	40 660,22		-29 883,05
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	22 688,91	4 305,90		18 383,01
Total	579 873,93			534 907,81

11.4 – Ativos financeiros dados em garantia

Não aplicável

11.5 – Dividas da entidade reconhecidas à data do balanço

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outros credores

A 31 de Dezembro de 2018 a conta de fornecedores e outras contas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES			
Rubricas	31/12/2018	31/12/2017	
Fornecedores c/c	938,87	1 841,03	
Estado e outros entes publicos	3 742,91	4 152,61	
Credores diversos	679,00	1 154,48	
Financiamentos obtidos			
TOTAL	5 360,78	7 148,12	

As contas a pagar resultam da actividade normal, não existindo valores em situação de mora.

11.6 – Ajustamentos

Não aplicável

11.7 – Dividas à entidade reconhecidas à data do balanço

a) Dividas à entidade

O saldo da conta clientes corresponde aos serviços prestados pela Associação, corresponde ao valor nominal do serviço prestado com probabilidade razoável de ser recebido no horizonte de um ano.

CLIENTES E OUTROS DEVEDORES			
Rubricas	31/12/2018	31/12/2017	
Clientes c/c	8 542,75	5 739,78	
Adiant fornecedores			
Esado e out Ent Publ	40,94		
Subtotal			
Outras contas a receber:			
Devedores diversos		4 037,01	
Subtotal			
TOTAL	8 583,69	9 776,79	

EA
8

b) Diferimentos

Em decorrência da adopção do princípio da periodização económica, foram diferidos para os períodos subsequentes a que respeitam quer os gastos já pagos, quer os rendimentos já recebidos, conforme o quadro seguinte:

DIFERIMENTOS		
	2018	2017
Gastos a reconhecer:		
Seguros	350,05	445,85
TOTAL DE GASTOS A RECONHECER	350,05	445,85
Rendimentos a reconhecer:		
Quotas de Sócios		
TOTAL DE PROVEITOS A RECONHECER	0.00	0.00

12 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1-Pessoal ao serviço da empresa :

O número médio de trabalhadores no exercício foi de 1.

Benefícios dos empregados e encargos da entidade:

GASTOS COM PESSOAL		
Descrição	2018	2017
Remunerações com pessoal	9 914,95	9 575,02
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	1 963,51	2 280,08
Seguros acidentes de trabalho	145,00	130,32
Gastos acção social		
Outros gastos com pessoal		
TOTAL	12 023,46	11 985,42

13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de exercício, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

Não existem factos relevantes conhecidos

14 – AGRICULTURA

Não aplicável

8A
8

15 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

15.1 – Quantia agregada ao dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecida como gasto durante o exercício.

Não aplicável

16 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 – Não aplicável

16.2 – Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

Informação por actividade económica:

REPARTIÇÃO DE VALORES POR ACTIVIDADES ECONÓMICAS E MERCADOS GEOGRÁFICO		
Orgão Social	2018	2017
Mercado interno:		
Vendas		
Prestações de serviços	85 777,67	84 078,81
Compras		
Fornecim. e serviços externos	81 754,42	91 705,63
Custo das mercad.e mat.consum.		

Outros gastos:

OUTROS GASTOS E PERDAS		
Descrição	2018	2017
Impostos (IMI,IMT, IVA, I.Selo,Taxas)	254,06	200,19
Multas e coimas		
Taxas	627,42	538,00
Donativos	150,00	98,23
Quotizações	60,00	60,00
Descontos p p concedidos		
Gastos exercício anterior	2 602,00	
Outros gastos		
Total	3 693,48	896,42
Juros suportados	0.00	0.00
Total	0.00	0.00

As taxas referem-se a pagamentos à Sociedade Portuguesa de Autores, os gastos de exercícios anteriores dizem respeito a honorários pagos em 2017.

Outros rendimentos:

OUTROS RENDIMENTOS		
Descrição	2018	2017
Rendimentos suplementares	18 194,00	20 000,12
Indemnizações - sinistros		7 675,00
Correções exercícios anteriores		
Imputação subsídios ao investimento	4 305,90	4 305,90
Total	22 499,90	31 981,02
Juros obtidos	91,08	141,66
Total	22 590,98	32 122,68

16.3 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação é uma entidade sem fins lucrativos, com reconhecimento de isenção de IRC ao abrigo do artigo 11.º do CIRC.

Contudo e pelo facto de ter prestações de serviços fora do âmbito da isenção em 2018 no valor de 18 194,00€, aos quais foi possível imputar o valor de 3 601,37€ referentes a gastos comuns, o resultado fiscal cifrou-se nos 14 592,33€.

Sobre este resultado incide a taxa de 21% de IRC, tendo sido estimado o imposto a pagar no valor de 3 064,39€.

Outras divulgações

Na continuação do trabalho iniciado no exercício anterior, procurou-se fazer um esforço para corrigir imprecisões ocorridas em anos transatos, de modo a que as demonstrações financeiras apresentadas nesta data retratem de forma o mais exato possível a posição financeira da Associação.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



ANEXOS

N.Bem	Designacao	Val.Base/Reav.	Taxa	Periodos	Val.Exerc.	Val.N/Ac.Fisc.	Val.Imputado	N.D
Conta: 6412 - 10901 Edifícios e Outras Construções								
20250001	EDIFICIO SEDE	657 268.00	5.0000	01/12	32 863.40	.00	32 863.40	:
20250002	GRADEAMENTO	2 662.00	5.0000	01/12	133.10	.00	133.10	:
20250003	INSTALACAO ALARME	1 551.22	5.0000	01/12	77.56	.00	77.56	:
20250004	INSTALACAO GAS	1 058.75	5.0000	01/12	52.94	.00	52.94	:
20250005	LIGACAO BAIXA TENSÃO EDP	1 672.44	5.0000	01/12	83.62	.00	83.62	:
20250006	PORTAS DE FOLE RAL 7011	8 566.80	5.0000	01/12	428.34	.00	428.34	:
20250007	SUPORTE PARA BANDEIRAS	115.93	5.0000	01/12	5.80	.00	5.80	:
20250008	CLARABOIA / PORTA GAS	3 039.34	5.0000	01/12	151.97	.00	151.97	:
20250009	SALA DE ENSAIO	6 534.00	5.0000	01/12	326.70	.00	326.70	:
20250014	SALAS FORMACAO	14 734.99	5.0000	01/12	736.75	.00	736.75	:
20250015	SALAS AULA MUSICA	22 197.45	5.0000	01/12	1 109.87	.00	1 109.87	:
20250013	ACESSOS PORTA	684.66	5.0000	01/12	34.23	.00	34.23	:
20250010	SALA DE BALLET	1 383.80	5.0000	01/12	69.19	.00	69.19	:
20250011	PORTAO- VEDAR ENTRADA DE AR	439.20	5.0000	01/12	21.96	.00	21.96	:
20250012	PALCO SALAO	664.04	5.0000	01/12	33.20	.00	33.20	:
Totais Conta:		722 572.62			36 128.63	.00	36 128.63	
Conta: 6412 - 30101 Edifícios e Outras Construções								
21950001	OBRA MUSEU MUSEOLOGICO	65 515.06	10.0000	01/12	6 551.51	.00	6 551.51	:
Conta: 6423 Equipamento Básico								
16150084	XILOFONE LAMINAS SINTETICAS 3,	2 034.00	12.5000	12/12	21.19	.00	21.19	:
16150085	CLARINETE Sib BUFFET CRAMPON E	1 020.00	12.5000	12/12	10.63	.00	10.63	:
Totais Conta:		3 054.00			31.82	.00	31.82	
Conta: 6423 - 10101 Equipamento Básico								
16150036	TAROLA SONOR 14" X5 SDW	120.00	12.5000	01/12	15.00	.00	15.00	:
16150043	TROMBONE YAMAHA YSLG 448G	1 346.38	12.5000	01/12	168.28	.00	168.28	:
16150066	BOMBO MARCHA YAMAHA 22"	387.30	12.5000	01/12	48.43	.00	48.43	:
16150068	CAVAQUINHO TRADICIONAL PORTUGU	66.00	12.5000	01/12	8.25	.00	8.25	:
16150008	CLARINETE BUFFET CRAMPON E11	1 000.00	12.5000	01/12	125.00	.00	125.00	:
16150015	CONGAS LP ASPIRE WOOD	263.36	12.5000	01/12	32.92	.00	32.92	:
16150037	TAROLA YAMAHA 14	143.49	12.5000	01/12	17.94	.00	17.94	:
16150072	FAGOTE SCHREIBER WS 5010	4 999.90	12.5000	01/12	624.99	.00	624.99	:
16150076	SAXOFONE ALTO YAMAHA	1 200.00	12.5000	01/12	150.00	.00	150.00	:
16150073	SAX ALTO (FAUSTINO)	1 200.00	12.5000	01/12	150.00	.00	150.00	:
16150075	SAXOFONE BARITONO B5-L	4 130.00	12.5000	01/12	516.25	.00	516.25	:
16150078	TIMPANO MAJESTIC SYMPHONIC 26"	2 521.50	12.5000	01/12	315.19	.00	315.19	:
16150079	TIMPANO MAJESTIC SYMPHONIC 29"	2 607.60	12.5000	01/12	325.95	.00	325.95	:
16150080	TIMPANO MAJESTIC SYMPHONIC 32"	2 890.50	12.5000	01/12	361.31	.00	361.31	:
16150081	GLOKENSPIEK COM SUPORTE	405.90	12.5000	01/12	50.74	.00	50.74	:
16150082	CLARINETE Sib BUFFET CRAMPON	2 952.00	12.5000	01/12	369.00	.00	369.00	:
Totais Conta:		26 233.93			3 279.25	.00	3 279.25	
Conta: 6423 - 10401 Equipamento Básico								
16150083	WASHBOARD	312.00	100.0000	01/12	312.00	.00	312.00	:
Conta: 6423 - 11010 Equipamento Básico								
16150074	BATERIA ACUSTICA GRETCH GS1	560.00	12.5000	01/12	70.00	.00	70.00	:
Conta: 6423 - 11101 Equipamento Básico								
22950002	MATERIAL XADREZ	3 392.74	12.5000	01/12	424.09	.00	424.09	:
Conta: 64241 - 10801 EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE-SUJ. TRIBUTAÇÃO AUTÓNOMA								
23750001	VIATURA 63CL84	12 750.00	25.0000	01/01	265.57	.00	265.57	:
23750002	FIAT DUCATO 2.0 JTD 50-99-ZI	4 500.00	25.0000	01/12	1 125.00	.00	1 125.00	:
Totais Conta:		17 250.00			1 390.57	.00	1 390.57	
Conta: 6426 - 10901 Equipamento Biológico								
24050001	CORTINADOS E ACESSORIOS	1 403.15	12.5000	01/12	175.39	.00	175.39	:

N.Bem	Designacao	Val.Base/Reav.	Taxa	Periodos	Val.Exerc.	Val.N/Ac.Fisc.	Val.Imputado	N.Di
Conta: 6426	- 40101 Equipamento Biológico							
24300021	ILHAS P/LIVROS	1 843.90	12.5000	01/12	230.49	.00	230.49	
	Totais Gerais:	842 137.40			48 593.75	.00	48 593.75	

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO CCMB

Exmos. Associados,

Em cumprimentos das disposições legais e estatutárias, durante o exercício de 2018, o Conselho Fiscal tem acompanhado a atividade e a administração económico-financeira do Círculo de Cultura Musical Bombarralense, testemunhando, com muito orgulho, o empenhamento, a dedicação e o zelo dos associados e voluntários a esta Associação.

Só o envolvimento e o compromisso bem espelhado na riqueza da sua história, dos seus valores e do seu contributo para a comunidade bombarralense e sociedade em geral, consegue explicar os sucessos alcançados e todo o esforço desenvolvido para melhor corresponder às exigências legais e, sobretudo, tendo como desiderato responder ao esperado pela comunidade, a quem tudo se destina.

Foram examinados o Balanço e a Demonstração de Resultados do Exercício de 2018, acompanhados do respetivo Anexo, bem como o Balancete Geral Analítico em 31 de dezembro de 2018. Obtiveram-se, ainda todos os esclarecimentos solicitados.

Na sequência da nossa análise, constatámos com agrado que a associação demonstra uma atividade crescente e notável, onde as preocupações, quer na mobilização associativa, quer na angariação de fundos, são notórias e bem-sucedidas, fazendo face aos encargos artístico-financeiros assumidos mensalmente e reflectindo uma evidente preocupação na sustentabilidade da associação.

À semelhança de anos anteriores, o Conselho Fiscal (CF) destaca assim alguns pontos pertinentes e relevantes que devem ser alvo da atenção da Assembleia-geral do CCMB:

- 1) Destaca-se o esforço da Direcção na transparência e rigor contabilístico apresentados, materializado através da apresentação de uma contabilidade organizada pela demonstração de balancete geral

analítico e mapa de ativos. Esta metodologia é facilitadora de uma mais e melhor análise por parte de todos, além de terem o propósito do cumprimento dos deveres legalmente exigidos.

2) Em resultado da análise realizada pelo CF, assinala-se:

- Ativo não corrente (valor do edifício e outras construções, equipamento básico e administrativo) com 393 mil euros, mostrando decréscimos anuais na ordem dos 10% ao longo do triénio 2016/2018, correspondendo à depreciação (amortização) pela utilização normal do edificado e equipamentos, sendo compensado, em caso de aquisição de novos equipamentos ou edificado/construção;
- Ativo corrente (contas a receber e depósitos bancários e caixa) atinge cerca de 112 mil euros, mais 4 mil face a 2017 e 12mil euros face ao ano económico de 2016;
- Passivo corrente (dividas a fornecedores e ao Estado) evidencia diminuta oscilação no triénio, terminando com 5 mil euros;
- Fundos patrimoniais com 499 mil euros, o menor valor do triénio, de 539 mil euros e 584 mil euros, em 2017 e 2016, respetivamente. Esta corrosão dos fundos próprios decorre da sucessiva incorporação de prejuízos de anos transatos e do próprio ano, culminando a gestão do ano de 2018 com 36 mil euros de prejuízo.
- O CCMB não possui qualquer empréstimo de curto ou médio prazo.

3) O CF constatou, com preocupação a diminuição dos rendimentos, em cerca de 7 mil euros relativamente a 2017, ainda que mais 4 mil euros quando comparado com 2016. Em concreto, os rendimentos exibiram montantes na ordem dos 109 mil euros, 120 mil e 113 mil euros, em 2016, 2017 e 2018, respetivamente.

Também o comportamento dos gastos não foi favorável, sobretudo se tivermos em consideração que o aumento verificado em 2017 se atribuiu à pintura do edifício sede do CCMB e reparação da viatura acidentada, facto não aplicável à gestão de 2018.

Assim, pese o esforço na redução com os gastos em fornecimentos e serviços externos, face a 2017, em cerca de 10 mil euros, certo é, que,

~~24~~
1

quando comparado com 2016, o aumento foi de 15 mil euros. E, não havendo mostras de nenhuma ocorrência excecional, os gastos desta natureza não indiciam a necessária estabilização para a sustentabilidade a médio e longo prazo da Associação, especialmente, quando perante rendimentos decrescentes.

Em todo o caso, os resultados operacionais sem depreciações, gastos de financiamento e impostos foram similares aos de 2017, com 15 806 euros, se bem que, imputadas as depreciações do edifício e equipamentos, encerram num resultado operacional negativo de 33 mil euros, a par de anos homólogos.

- 4) Nesta sequência, a evolução favorável expectável para o ano em curso, tendente à redução significativa dos prejuízos sucessivos do triénio, ainda não foi conseguida. Porém, os sinais de melhoria certamente serão levados a cabo no ano de 2019 e anos vindouros, tendo em vista assegurar a reconhecida e promissora atividade do CCMB, muito importante para esta grandiosa edilidade;
- 5) O resultado líquido do período do exercício apontou um prejuízo de 35 760,85, os quais já acima foram justificados;
- 6) O valor do passivo corrente representa somente 4,8% do ativo corrente e o passivo total representa apenas 1% do total dos fundos patrimoniais e passivo, a par do período homólogo. Demonstra-se a liquidez, solvabilidade e autonomia financeira da Associação.
- 7) Como o CCMB apresenta quantias insignificantes de endividamento, sendo digno de destaque por parte do CF, mantém-se a situação confortável com que o CCMB nos presenteia no curto e médio prazo, caso não se afigurem necessários investimentos relevantes a médio e longo prazo;
- 8) O esforço pela continuidade de iniciativas encabeçadas pela direcção em prol da angariação de receitas relacionadas com o uso da sede, dignificando-a com estas medidas como um espaço útil, privilegiado e

de convívio. O CF faz notar à Assembleia Geral que durante o ano 2018 a cedência de espaço, entre outros eventos organizadas pelo CCMB, renderam à Associação cerca de 18 mil euros. Os donativos registaram um decréscimo em 929 euros, embora atenuados pelo subsídio da Câmara do Bombarral em mais 1 000 euros;

- 9) Mais uma vez, o CF nota que algumas atividades do CCMB demonstram resultados negativos, continuando a faltar a implementação de medidas que ajudem e contribuam na auto-sustentabilidade das mesmas.

Acontece, porém, não raras vezes, que esta situação espelha o investimento humano da associação, na vocação em fomentar hábitos de cultura, em cumprir um árduo papel de educar jovens em manter uma componente de integração social que o CCMB sempre assumiu e deve manter.

Em todo o caso, recomenda-se a devida prudência no que toca aos sucessivos prejuízos verificados, invertendo o seu sentido negativo por via ou da angariação de novos rendimentos ou, por redução/anulação de gastos que não possam vir a ser compensados pelo seu respetivo benefício económico, sob pena da inviabilização de investimentos futuros e respetiva sustentabilidade económica e financeira a longo prazo.

- 10) Por razões sobejamente conhecidas, o facto do CCMB oferecer à Comunidade Bombarralense inúmeras atividades de cariz cultural, educacional e recreativo, e sendo estas uma responsabilidade de todos os agentes e responsáveis locais, o CF sugere à Direção que continue em insistir / sensibilizar todos os intervenientes locais, na partilha de sugestões e colaboração financeira para o desenvolvimento das mesmas, a fim de uma maior integração dos bombarralenses e divulgação dos nossos valores associativos.

Sobre o relatório apresentado pela Direção, as demonstrações financeiras reflectem adequadamente, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do CCMB em 31 de dezembro de 2018, estando em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para este tipo de actividade.


Face ao exposto, propomos que a Assembleia-Geral aprove as contas do Círculo de Cultura Musical Bombarralense relativas ao ano de 2018.

Bombarral, 12 de julho de 2019

O Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Elis. Am. Loul', written over a horizontal line.

O Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís António', written over a horizontal line.